

# Amor real: coleção de roupas sustentáveis inspirada na estética armorial

*Fabília Oliveira Feijó de Lima  
Ana Karla Freire de Oliveira  
Flávio Glória Caminada Sabrá*

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma coleção de roupas de baixo impacto ambiental, com ênfase nas tradições manuais, no Movimento Armorial como fontes de identidade nacional e uso de materiais menos impactantes, como o algodão natural colorido. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, pesquisa experimental e metodologia de design para o desenvolvimento das peças. A pesquisa apresenta reflexões sobre uma moda mais representativa da diversidade brasileira, incentivando o uso de materiais sustentáveis e a valorização do trabalho artesanal, com técnicas de bordado, por exemplo. Como resultado, foi criada uma coleção cápsula com peças que tiveram o registro de desenho industrial aprovado. O estudo fundamentou-se nas teorias de Munari (1981) sobre design, Manzini (2008) sobre sustentabilidade, e em reflexões sobre identidade cultural e estética popular, com base em Almeida (2013) e Suassuna (2013). O trabalho é fruto de um projeto final de graduação em design e buscou refletir sobre moda representativa, menos impactante ambientalmente e com elementos de identidade nacional por meio da estética do Movimento Armorial.

**Palavras-chave:** Amor Real; Movimento Armorial; Coleção Cápsula.

## REAL LOVE: SUSTAINABLE CLOTHING COLLECTION INSPIRED BY ARMORIAL AESTHETICS

### Abstract

*This article aims to present the development of a collection of low environmental impact clothing, with an emphasis on manual traditions, the Armorial Movement as sources of national identity, and the use of less impactful materials, such as naturally colored cotton. The methodology included bibliographic review, experimental research, and design methodology for the development of the pieces. The research presents reflections on a fashion that is more representative of Brazilian diversity, encouraging the use of sustainable materials and the appreciation of craftsmanship, with techniques such as embroidery, for example. As a result, a capsule collection was created with pieces whose industrial design registration was approved. The study was based on the theories of Munari (1981) on design, Manzini (2008) on sustainability, and reflections on cultural identity and popular aesthetics, based on Almeida (2013) and Suassuna (2013). This work is the result of a final undergraduate project in design and aimed to reflect on fashion that is more representative, environmentally less impactful, and incorporates elements of national identity through the aesthetics of the Armorial Movement.*

**Keywords:** Real Love; Armorial Movement; Capsule Collection.

## AMOR REAL: COLECCIÓN DE ROPA SOSTENIBLE INSPIRADA EN LA ESTÉTICA ARMORIAL

### Resumen

*Este artículo tiene como objetivo presentar el desarrollo de una colección de ropa de bajo impacto ambiental, con énfasis en las tradiciones manuales, en el Movimiento Armorial como fuentes de identidad nacional y el uso de materiales menos impactantes, como el algodón natural de colores. La metodología incluyó revisión bibliográfica, investigación experimental y metodología de diseño para el desarrollo de las prendas. La investigación presenta reflexiones sobre una moda más representativa de la diversidad brasileña, fomentando el uso de materiales sostenibles y la valorización del trabajo artesanal, con técnicas de bordado, por ejemplo. Como resultado, se creó una colección cápsula con piezas que obtuvieron la aprobación del registro de diseño industrial. El estudio se fundamentó en las teorías de Munari (1981) sobre diseño, Manzini (2008) sobre sostenibilidad, y en reflexiones sobre identidad cultural y estética popular, basadas en Almeida (2013) y Suassuna (2013). El trabajo es el resultado de un proyecto final de grado en diseño y buscó reflexionar sobre una moda representativa, de menor impacto ambiental y con elementos de identidad nacional a través de la estética del Movimiento Armorial.*

**Palabras-clave:** Amor Real; Movimiento Armorial; Colección Cápsula.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a concepção de uma coleção de moda com foco na sustentabilidade, no âmbito de uma graduação em design. Deste modo, o estudo reflete sobre a importância da sustentabilidade na moda e o papel do designer na criação de produtos de maneira responsável. Além disso, destaca a relevância do setor têxtil e de confecção no Brasil, que é o segundo maior empregador na indústria de transformação, mas que vem enfrentando problemas ambientais e sociais devido à falta de políticas para descarte adequado, consumo e produção consciente (ABIT, 2012). Nos bastidores do processo de desenvolvimento de uma coleção, existe uma variedade de detalhes técnicos e humanos envolvidos. Contudo, em função do consumismo e desejo de vender, algumas empresas acabam “matando o desejo pela moda, acelerando demais, banalizando suas coleções e seus produtos, com campanhas e ações sem relevância a todo momento” (Carvalho, 2019, p. 54). Esse excesso faz com que a moda perca seu papel de transformador social, de meio de identificação e representação, e de ambiente de experimentação e pesquisa, reduzindo-a a algo meramente comercial.

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de graduação em design industrial desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com o curso técnico de produção de moda do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) de Belford Roxo. O estudo apresenta uma reflexão sobre a prática do ultra *fast fashion*, que prejudica o meio ambiente, propondo assim uma abordagem menos impactante ambientalmente, valorizando ainda aspectos socioeconômicos e culturais.

O objetivo geral se constituiu na elaboração de uma coleção de roupas mais sustentável e com inspiração na estética do Movimento Armorial, a fim de valorizar as tradições do fazer manual e a identidade cultural brasileira. Objetivou-se ainda propor uma reflexão sobre uma moda mais representativa da diversidade brasileira a partir da valorização de técnicas artesanais presentes na cultura popular e no movimento artístico citado. Neste sentido, o tema design e território vem ao encontro deste estudo e o termo é definido por Krucken (2009, p. 6) como “abordagens colaborativas na valorização sustentável de recursos locais: promoção de parcerias estratégicas e de estratégias para valorização do patrimônio natural e cultural”.

Para a metodologia de pesquisa, adotou-se a técnica de revisão bibliográfica sobre os temas que tocam o estudo, tais como: sustentabilidade na moda, tecnologias e materiais menos impactantes, técnicas de bordados manuais e metodologias de design de moda. Para tanto, reflexões como as de Manzini (2008), Munari (1981), Pazmino (2015) e outros guiaram as ideias do estudo. A seguir apresenta-se um breve levantamento teórico que norteou o desenvolvimento do estudo.

## 2. LEVANTAMENTO TEÓRICO

### 2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade está ligada ao nicho de mercado da moda desde seu nível micro - considerando seus materiais - ao macro, no setor de distribuição, no descarte, em sistemas de crenças, valores e até modelos econômicos. Segundo Fletcher & Grose (2012), isso tem a ver com interconectividade, pois cada produto tem uma infinidade de detalhes que de certa forma se unem dando robustez ao projeto. Na moda, o planejamento do ciclo de vida do produto é essencial, para harmonizar todos os elementos que o compõem e assim propor um menor impacto ambiental na produção.

A disponibilidade e a qualidade dos materiais têxteis são afetadas por fatores como mudanças climáticas, escassez de água, geração de resíduos e esgotamento de reservas de petróleo. Esses materiais também contribuem para problemas ambientais, como poluição, perda de biodiversidade, e uso excessivo de recursos naturais (Oliveira, 2022).

Portanto, dentre as diferentes tendências de inovações ligadas à sustentabilidade, a que se mostrou mais adequada para o projeto foi a utilização de materiais com nível reduzido de insumos de produção como as fibras naturais orgânicas e um modo de produção semiartesanal, levando a lógica do *slow fashion* em consideração.

Na contramão do *fast fashion*, um sistema de produção em massa que prioriza quantidade e custos menores com mão de obra e matéria-prima, o *slow fashion* procura valorizar cada etapa do processo de produção, desde os insumos até a venda, e oferecer produtos com mais duráveis confeccionados por meio de processos sustentáveis e ecologicamente corretos (SEBRAE, 2022. [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br))

### 2.2 Análise de materiais menos impactantes ambientalmente

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizados estudos sobre materiais têxteis utilizando tabelas da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção) e análises do impacto ambiental das fibras têxteis, tanto naturais quanto sintéticas, no sentido de identificar os fatores críticos associados a cada tipo.

As fibras naturais, como o algodão, apresentaram um alto impacto ambiental devido ao uso de pesticidas, herbicidas e fertilizantes sintéticos. Já as fibras sintéticas como poliamida, poliéster, viscose, geram emissões de gases nocivos e têm uma alta pegada de carbono por serem derivadas do petróleo (Fletcher & Grose, 2012).

Neste estudo, optou-se pelo uso de tecidos orgânicos, mais especificamente, o algodão orgânico colorido como material a ser aplicado na confecção das peças da coleção cápsula.

O cultivo do algodão orgânico preserva a saúde do solo graças à utilização do sistema de **rotação de culturas** (alternar o mesmo espaço com outra espécie de modo que os nutrientes do solo não se esgotem), descartando a necessidade de fertilizantes sintéticos – o que explica seu menor consumo de água. Não há uso de pesticidas, pois as pragas são combatidas com a inserção de espécies predatórias benéficas ou com outro tipo de planta que seja mais atraente para esses insetos; e ervas daninhas são retiradas manualmente e os **agrotóxicos** são desprezados (<https://www.ecycle.com.br>, 2024).

De acordo com Pezzolo (2021), o algodão colorido é mais antigo que o convencional branco, e algumas espécies dele chegaram a ser encontradas em escavações no Peru, Paquistão, dentre outros locais, datando 4500 a.c. O algodão foi chamado de “ouro branco” no Brasil durante o período do ciclo do algodão, entre os séculos XVIII e XIX. Pezzolo (2021) também cita no fim da década de 1980, as lavouras de algodão foram devastadas por um besouro chamado “bicudo do algodoeiro” e por isso, o uso de pesticidas nas plantações foi intensificado. Porém, a partir de 1989 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), passou a estudar e pesquisar como melhorar a fibra do algodão colorido, porque apesar de ele já existir naturalmente, seus fios são fracos e curtos o que dificulta o processo de produção industrial do tecido. E foi após anos de estudos que os pesquisadores conseguiram desenvolver cinco tonalidades diferentes da fibra colorida, sendo elas o BRS-200 Marrom, BRS Verde, BRS Rubi, BRS Safira e BRS Topázio.

O algodão colorido desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) é considerado ecologicamente correto, pois elimina o processo de tingimento, um dos mais poluentes da indústria têxtil. Além disso, as roupas feitas com esse material podem ser usadas sem problemas por pessoas alérgicas a corantes (Pezollo, 2021, p. 57).

A marca paraibana *Natural Cotton Color* utilizou o algodão colorido em sua coleção para o desfile de *Milão Fashion Week* em 2021 (Figura 1). Por não necessitar de irrigação mesmo plantado no semiárido e nem de tingimento químico, os tecidos produzidos conseguem economizar 87,5% da água (Oliveira & Cardoso, 2022). Por toda a sua importância no âmbito da sustentabilidade e da cultura, o algodão orgânico colorido foi sugerido como material a ser adotado no desenvolvimento das peças da coleção que irá para o mercado. Porém, se faz necessário frisar que neste artigo, está sendo apresentada uma coleção piloto, que se utilizou de material diferente do algodão orgânico, pois os autores não tiveram acesso ao citado material a tempo.



**Figura 1** Coleção para Milão Fashion Week 2021.

Fonte: Site oficial *Natural Cotton Color* (2022).

### 2.3 Sustentabilidade social e cultural

Pensando nos fatores sociais e econômicos para alcançar a sustentabilidade, Carvalho (2019), apresenta um termo importante chamado “valor compartilhado” o qual é traduzido a partir do conceito que a sustentabilidade de um produto não se resume apenas ao material utilizado: “... é preciso gerar benfeitorias para a sociedade e estimular seu crescimento. Gerar valor econômico através (como consequência) da geração de valor social” (Carvalho, 2019, p. 170). Portanto, os designers não trabalham só com objetos e materialidades, mas com experiências e necessidades humanas, residindo neste tópico uma das suas maiores responsabilidades, criar com e para pessoas.

Com base nessa filosofia, o projeto seguiu os princípios do *slow fashion*, focando na adaptabilidade e criando um guarda-roupa cápsula que promova experiências reflexivas e conscientes com relação à indumentária. Além disso, a coleção se referenciou nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, mais especificamente: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao utilizar materiais antialérgicos e confortáveis; ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), com foco em alternativas sustentáveis no design e produção; e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao propor que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e valorizados ao longo do processo produtivo.

### 2.4 O Movimento Armorial e sua possível relação com a moda

Apesar de sua essência anteceder sua inauguração, o Movimento Armorial foi lançado no ano de 1970 por Ariano Suassuna. A sua proposta, segundo Denise Mattar, curadora da exposição no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) dos 50 anos do Movimento Armorial (2023), era reunir e convergir diferentes manifestações ligadas às

raízes da cultura popular nordestina por meio de variados gêneros da arte, como a Dança, Literatura, Pintura, Música e Teatro. Nas obras armoriais existem interpretações de histórias medievais, por meio do imaginário sertanejo. Até o próprio nome Armorial, que significa “livro de brasões”, tem relação com a prática medieval chamada Heráldica.

Nas artes plásticas, Suassuna se inspirou nas Iluminuras medievais. Estas, na era medieval, eram realizadas à mão em livros para adornar e ressaltar informações, e para isso se utilizavam cores vermelhas, motivos florais e geométricos e às vezes possuíam até detalhes de prata ou ouro que proporcionavam iluminação para a página. A Figura 2 ilustra algumas imagens da exposição realizada no CCBB RJ no ano de 2023, reunindo obras de figurino e indumentária, xilogravura, cordel e iluminogravuras (canto superior direito).



**Figura 2** Exposição 50 Anos do Movimento Armorial e Iluminogravura “A Mulher e o Reino”.

Fonte: Autores.

A “Iluminogravura” surgiu a partir de um neologismo criado por Suassuna, a partir da fusão das palavras iluminura e gravura. Desta forma, o estudo em questão abordou de forma breve o universo das iluminogravuras considerando o que disse Ester Suassuna Simões: “cada uma das iluminogravuras é um enigma próprio a ser decifrado” Simões, 2017, p.157). Logo, para os estudos de formas e bordados adotados na coleção, foi utilizada em especial, a iluminogravura “A Mulher e o Reino” (Figura 3), visto que além de falar sobre um amor imortal e sagrado, ela também possui elementos ditos masculinos e femininos, ideais para uma coleção unissex.

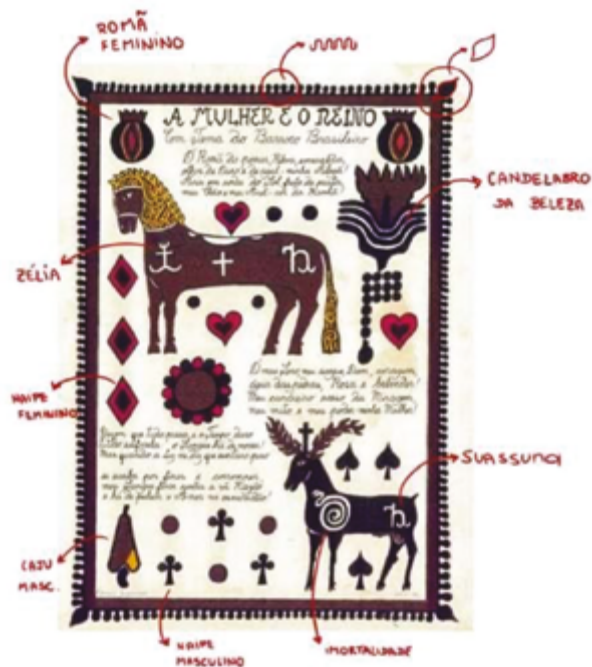
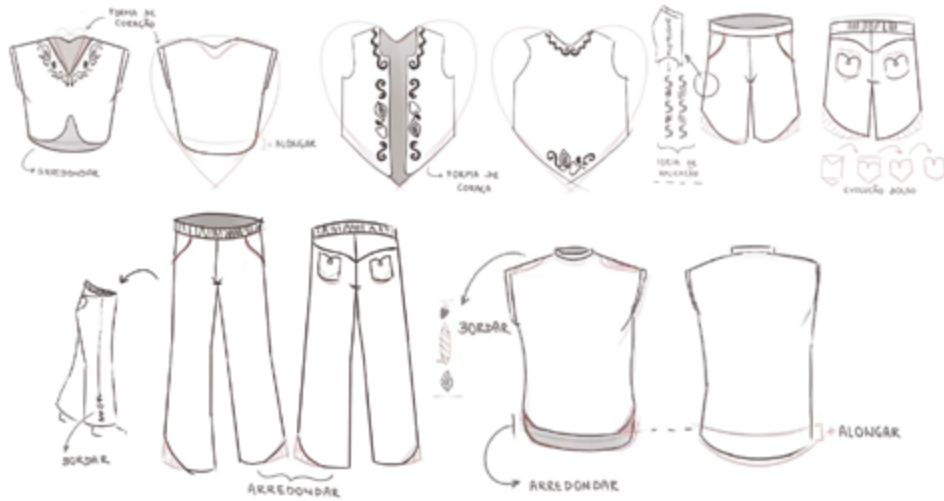


Figura 3 Iluminugravura "A Mulher e o Reino".

Fonte: Adaptação para comentários e interpretação dos símbolos pelos autores.

### 3. PLANEJAMENTO DA COLEÇÃO

O processo de criação das alternativas projetuais se dividiu em diferentes momentos que incluíram estudos referenciais visuais, experimentações manuais e estudos de modelagem piloto. Foi realizada uma análise diacrônica (para entender a influência do armorial em obras ao decorrer do tempo) e uma análise sincrônica - na qual percebeu-se que as modelagens mais comuns nas roupas armoriais são leves e fluídas, especialmente nas peças femininas, para não interferirem nas movimentações teatrais e nas danças. Já entre os personagens masculinos, é comum o uso de camisas de manga longa, casacos e coletes, e essas peças frequentemente incorporam técnicas artesanais, como carimbos, bordados e pinturas, resultando em um acabamento detalhado e manual. Dessa forma, ao final dos estudos de modelagem seis peças de roupa foram desenhadas com foco em conforto, mobilidade, versatilidade e visualidade, refletindo o caráter do armorial. A coleção inclui uma pantalona e uma bermuda com cintura de elástico, duas camisetas (uma com manga japonesa e um *cropped* com decote V) e um colete inspirado no gibão dos vaqueiros (Figura 4).



**Figura 4** Esboços da coleção de roupas cápsula.

Fonte: elaborada pelos autores.

Durante a modelagem das peças foram utilizadas as tabelas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 16996:2021, nas quais foram selecionadas as dimensões necessárias para elaborar uma tabela de medidas para uma pessoa de estatura mediana. Para atender a uma maior diversidade de corpos, especialmente de homens e mulheres brasileiros, foram mantidas as maiores dimensões na nova tabela, buscando melhor adequação e criando assim uma tabela unissex. O foco foi em uma grade básica de tamanhos P-38, M-40, G-42 e GG-44, com a possibilidade de criar outras tabelas para inclusão de mais pessoas no futuro.

### 3.1 Estudos experimentais para o desenvolvimento de bordados

Conforme as peças eram desenvolvidas, foi compreendida a importância da utilização de técnicas artesanais para dar “vida armorial” ao projeto, uma vez que o artesanal está intimamente ligado à arte popular, à autoestima de mulheres, à fonte de renda de famílias e à hereditariedade (Almeida, 2013). Com isso, foi produzido um caderno de estudos de algumas técnicas artesanais, tais como: Bordado Livre, Carimbo, Aplicação de Tecido e Crochê, além de pontos de máquina de costura. Optou-se por aprofundar a pesquisa na iluminogravura “A Mulher e o Reino”, selecionando elementos inspiradores para criar desenhos de motivos novos. Com base nessa análise, foram desenvolvidas três alternativas de acabamentos: a primeira inspirada nos naipes de copas e nas curvas das heráldicas e do alfabeto sertanejo; a segunda focada nas alternâncias de cores e no posicionamento de cajus; e a terceira reunindo cajus, formas curvas e um motivo inspirado na flor antúrio e nas vulvas, presentes na obra de Suassuna (Figura 5).



**Figura 5** Estudo experimental de estamparia no caderno de tecido.

Fonte: acervo dos autores.

### 3.2 Modelagem e execução

Após a organização dos desenhos, iniciou-se a elaboração dos moldes das peças superiores, com base nas orientações do curso técnico de moda do IFRJ. Os mockups foram fabricados em algodão cru para ajustes de caimento e conforto e aqui se faz necessário reforçar, que embora os autores tenham buscado ter acesso ao algodão orgânico, não foi possível a tempo de apresentar as peças na defesa final. Todas as peças foram experimentadas por quatro pessoas resultando em ajustes nos moldes para maior conforto. As peças inferiores, como pantalonas e bermuda, foram adaptadas a partir de uma base de calça com cós de elástico para maior adaptabilidade. Os bolsos em formato de coração foram incorporados, e ajustes adicionais no elástico do cós foram feitos para facilitar o vestir. Após a modelagem, os motivos estudados foram organizados e bordados no modelo de apresentação em algodão cru, material mais aproximado do real (Figuras 6 e 7).



**Figura 6** Imagens das peças desenvolvidas.

Fonte: acervo dos autores.



**Figura 7** Imagens das peças desenvolvidas.

Fonte: acervo dos autores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o projeto era difícil prever o quanto ele cresceria e quantas pessoas seriam fundamentais para o seu desenvolvimento. A atuação do designer exige conexões, aprendizado rápido, organização e resolução de problemas, além de uma postura humana e empática, com disposição para explorar o novo. O projeto ganhou forma inspirado pela exposição dos 50 anos do Movimento Armorial, que trouxe memórias e afetos, dando um propósito mais profundo ao trabalho. A criação envolveu desafios, unindo sentimentos complexos com a necessidade de transmitir um valor concreto no produto. Para um designer ver conceitos, formas e cores se materializarem é uma experiência recompensadora e todo esforço trouxe nesse projeto resultados significativos. Este projeto teve registro de desenho industrial pelo Inova UFRJ e participou do desfile no evento IPDAY em 2023 no CCBB do Rio de Janeiro, onde tudo começou. Trabalhar com moda semiartesanal, em diálogo com o rico movimento cultural Armorial, proporcionou um aprendizado valioso. A coleção Amor Real reflete o valor das memórias e tradições familiares. Até o caderno de técnicas artesanais foi produzido

com o apoio de familiares e amigos, evidenciando como o design e a moda podem trabalhar juntos. A ideia final será o desenvolvimento de peças finais com o material sugerido: algodão orgânico colorido.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. J. *A identidade nacional e a cultura popular no design de moda brasileiro*. 9º Colóquio de Moda – Fortaleza (CE). 2013.
- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 16996:2021.
- ALGODÃO ORGÂNICO. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/algodao-organico/#:~:text=O%20algod%C3%A3o%20org%C3%A2nico%20%C3%A9%20produzido,ambiente%20e%20ao%20ser%20humano>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BOMFIM, G. *Sobre a possibilidade de uma teoria do design*. Estudos em Design, v. 2, 1994.
- CARVALHAL, André. *Moda com propósito: manifesto pela grande virada*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.
- CNI; ABIT. *Têxtil e Confecção: Inovar, Desenvolver e Sustentar*. Brasília: CNI/ABIT, 2012.
- FLETCHER, KATE; GROSE, LYNDA. *Moda & Sustentabilidade: design para mudança*. São Paulo: Senac, 2012.
- MANZINI, E. *Design para inovação social e sustentabilidade*. Caderno do Grupo de Altos Estudos do PEP/UFRJ. Vol. I. COPPE UFRJ. 2008.
- MUNARI, B. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1981.
- PAZMINO, Ana Veronica. *Como se cria: 40 métodos para design de produtos*. São Paulo: Blucher, 2015.
- OLIVEIRA, Geraldo dos Santos; Cardoso, Jany. Algodão Colorido EMBRAPA. Disponível em: [https://www.embrapa.br/en/contando-ciencia/agricultura/-/asset\\_publisher/FcDEMJIbvf/le/content/conheca-a-historia-do-algodao-colorido/1355746?inheritRedirect=false](https://www.embrapa.br/en/contando-ciencia/agricultura/-/asset_publisher/FcDEMJIbvf/le/content/conheca-a-historia-do-algodao-colorido/1355746?inheritRedirect=false); e *Water-saving colored cotton jeans launched – Portal Embrapa*. Acesso em: 19 ago. 2022.
- PEZZOLO, Dinah Bueno. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. São Paulo: Senac, 2021.
- SIMÕES, Ester Suassuna. O universo emblemático das iluminogravuras de Ariano Suassuna. *Revista Investigações*, 2017.
- SUASSUNA, A. *Iniciação à Estética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- SLOW FASHION. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/slow-fashion-o-que-e-e-quais-as-suas-vantagens,5858675f1ef6f710VgnVCM10000d701210aR-CRD#:~:text=Na%20contram%C3%A3o%20do%20fast%20fashion,confeccionados%20por%20meio%20de%20processos>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- MELLO, A. S.; DOMINGOS, B. S. M; JUNIOR, W. A; SILVA, C. F; RIBEIRO, R. B. *Design e território: contribuições interdisciplinares na análise do processo de confecção de artefatos cerâmicos na cidade de Cunha/SP*. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 2018.